Em que tempo: Predomina o tempo psicológico. O tempo cronológico é curtíssimo: algumas horas de um único dia.

Em que espaço: Uma cobertura no 13º andar de um prédio no Rio de Janeiro. O espaço principal é o quarto da empregada, seco, quente e branco, comparado a um deserto e a um minarete, que parece não pertencer ao resto do apartamento.

Personagens principais

Personagem	Quem é / características	Relação com outros	O que representa
G.H.	Escultora amadora, solteira, de classe alta, identificada só pelas iniciais (gravadas em suas malas). Segura de sua imagem social, vive de aparências.	Patroa de Janair, de quem mal lembrava o rosto; confronta a barata; dirige-se ao interlocutor imaginário.	O sujeito burguês que perde a identidade e enfrenta a existência sem máscaras. As iniciais permitem que qualquer leitor se identifique com ela.
Janair	Ex-empregada, mulher negra, silenciosa, quase invisível para a patroa. Já foi embora quando a história começa.	Deixou no quarto o desenho de um homem, uma mulher e um cachorro, que G.H. sente como um recado de desprezo.	O outro silenciado e excluído dentro da própria casa; o olhar de quem está do lado de baixo da desigualdade.
A barata	Inseto antiquíssimo, "anterior" ao ser humano; esmagado pela metade, continua vivo e expele uma massa branca.	Provoca em G.H. nojo, medo e, depois, fascínio.	A vida em estado bruto, neutra e sem enfeites; aquilo que G.H. rejeitava e precisa aceitar.
O interlocutor ("tu")	Figura imaginária, talvez um ex-amante, a quem G.H. conta tudo.	G.H. pede a ele que segure sua mão.	A necessidade de companhia e de um ouvinte para conseguir narrar o indizível.

Qual é o conflito: Principalmente interno: G.H. contra si mesma, entre a identidade construída e a vida neutra que ela descobre. Externamente, o conflito se projeta na barata e no quarto de Janair.

Como se desenvolve: G.H. entra no quarto esperando sujeira e o encontra limpo, sente-se rejeitada pelo desenho na parede, abre o armário e vê a barata. Num impulso, fecha a porta sobre ela e a esmaga pela metade. Durante horas contempla o inseto, que

Memórias de Martha

Questão 07 de Português, 2ª fase da FUVEST 2026

ENUNCIADO E ITENS

07

O cortiço é o centro de convergência, o lugar por excelência, em função do qual tudo se exprime. Ele é um ambiente, um meio – físico, social, simbólico – vinculado a um certo modo de viver e condicionando certa mecânica das relações. Mas além e acima dele, há outro meio mais amplo, a "natureza brasileira", que desempenha papel essencial, o de uma natureza poderosa e transformadora.

Antonio Candido. "De cortiço a cortiço". *Novos Estudos CEBRAP*, n. 30, julho de 1991. Adaptado.

Memórias de Martha é ambientado em um cortiço. Considerando as reflexões de Antonio Candido sobre esse espaço tipicamente urbano e o romance de Júlia Lopes de Almeida, responda:

a) O cortiço, em *Memórias de Martha*, configura-se como "o centro de convergência, o lugar por excelência, em função do qual tudo se exprime"? Explique a sua resposta.
b) Qual é a força "poderosa e transformadora" que provoca a mudança das condições sociais da protagonista em *Memórias de Martha*? Justifique a sua resposta.

Fonte do enunciado: FUVEST 2026, 2ª fase, 1º dia, questão 07.

EXPECTATIVAS DE RESPOSTA DO GUIA

A. O papel do cortiço

O cortiço é um lugar de passagem. Martha passa parte da vida ali com a mãe, mas as duas deixam o local quando a protagonista consegue seu primeiro emprego. A mudança mostra que a trajetória de Martha vai além daquele espaço.

B. A força que transforma a trajetória

A educação transforma a condição social de Martha. Seus estudos lhe permitem conseguir o primeiro emprego e mudar de moradia com a mãe. A resposta liga os estudos à mudança concreta nas condições de vida das duas.